



BNDES: reorientações econômica e política no século XXI

Tamilis Costa Passos, Leandro Bruno Santos

Este projeto visa analisar a importância do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no desenvolvimento das forças produtivas sob os governos Fernando Henrique Cardoso, Luis Inácio Lula da Silva, Dilma Roussef e Michel Temer. Trata-se de uma pesquisa em fase preliminar, que busca entender as linhas de financiamento, os desembolsos e setores beneficiados pelo BNDES. Os procedimentos metodológicos incluem 1) levantamento e leitura bibliográficos; 2) coleta de dados de fonte secundária e primárias; 3) sistematização e análise dos dados e informações. O BNDES foi criado em 1952, com o objetivo de solucionar os gargalos estruturais do país. No governo de Getúlio Vargas, a prioridade dos investimentos recaiu sobre a infraestrutura. Nos anos 1950, o banco foi fundamental para o Plano de Metas, com apoio à indústria de base. Nas décadas seguintes (1960 a 1980), financiou empresas com atuação em bens de base e de capital. A instituição foi importante para a elaboração e efetivação do II Plano Nacional de Desenvolvimento. Neste momento, porém, a crise econômica e a redefinição do Estado reorientaram a atuação do banco, que passou a atuar na privatização de empresas. Esse papel foi aprofundado nos anos 1990, sob os governos de Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso, com o predomínio da lógica de inserção/integração competitiva do país no mercado internacional. É nos dois governos de Lula que a instituição conhece uma reorientação mais pró-ativa, sendo usada para a elaboração de políticas industriais e alavancagem de grandes projetos. A distribuição setorial dos desembolsos se concentrou na exploração de gás e petróleo, geração de energia, infraestruturas, metalurgia, papel e celulose, com apoio, sobretudo, às grandes empresas. Do ponto de vista territorial, os investimentos têm mantido uma tendência de desconcentração, em benefício das regiões menos dinâmicas. Essas tendências foram mantidas sob o governo Dilma, mas com elevado custo para o tesouro nacional, o qual reforçou o caixa da instituição para a implementação de uma política anticíclica. Desde o início do segundo mandato de Dilma e, com a sua sucessão pelo Michel Temer, a instituição tem perdido força no financiamento e passado por uma reorientação, em favor da lógica de mercado.

Palavras-chave: BNDES, Dinâmica Econômica, Brasil.

Instituição de fomento: Desenvolvimento Acadêmico/UFF